



### **Sugestões de leitura:**

#### **Livro dos Médiuns**

- Questões 221, 6ª. À 8ª. e 222.

#### **Livro dos Espíritos**

Itens XI e XII da Introdução

#### **Estudos Espíritos**, Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

- Cap. 18 – Mediunidade

- Cap. 19 – Obsessão

#### **Consciência e Mediunidade – Projeto Manoel Philomeno de Miranda**

Quarta parte: Estudo

- 4.1 Refletindo sobre a importância do estudo

#### **Mediunidade e Obsessão em Crianças**, Suely Caldas Schubert

Quarta Parte – Estudo

- Refletindo sobre a importância do estudo



## Trechos dos livros citados como Sugestões de Leitura

***Importante registrar que os trechos, aqui transcritos, valem tão somente como referências para abrir interesse sobre os temas, sendo importante a leitura diretamente nos livros aqui mencionados***

### **Livro dos Médiuns – Questão 221**

“6ª Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

“Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais.”

7ª Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

“Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre-excitada. Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. Mais tarde, o fato lhe volta à memória e ela o explica facilmente, se conhece o Espiritismo.”

8ª Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

“Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetarà menos do que a algumas pessoas já feitas. Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo.”

## **Estudos Espíritas – Joanna de Ângelis**

### **Mediunidade**

#### **Conceito**

“Faculdade orgânica, a mediunidade se encontra, em quase todos os indivíduos, não constituindo patrimônio especial de grupos nem privilégio de castas; é inerente ao espírito que dela se utiliza, encarnado ou desencarnado, para o ministério do intercâmbio entre diferentes esferas de evolução. (...)

O médium (do latim *mediun*) é aquele que serve de instrumento entre os dois polos da vida: física e espiritual.

“*Médium* é o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados”, conforme acentuou o Espírito Erasto(...) Livro dos Médiuns, Cap. XXII, item 236. (...)

Todavia, entre os Espíritos já desencarnados médiuns também os há, que exercem o labor, facultando que Entidades de mais elevadas esferas possam comunicar-se com aqueles que se encontram na retaguarda da evolução, e recebam nesses encontros o auxílio, o impulso estimulador para, a seu turno, ascenderem.

(...)

Não é uma faculdade portadora de requisitos morais. A moralização do médium libera-o da influência dos Espíritos inferiores e perversos, que se sentem, então impossibilitados de maior predomínio por faltarem os vínculos para a necessária sintonia.”

#### **Conclusão**

“Ao exercício da mediunidade com Jesus, isto é, na perfeita aplicação dos seus valores a benefício da criatura, em nome da Caridade, é que o ser atinge a plenitude das suas funções e faculdades, convertendo-se em celeiro de bênçãos, semeador da saúde espiritual e da paz nos diversos terrenos da vida humana, na Terra.”

## Consciência e Mediunidade – Projeto Manoel Philomeno de Miranda

Quarta parte: Estudo

- 4.1 Refletindo sobre a importância do estudo

“Na trilogia de Joanna de Ângelis (1), o estudo corresponde ao *Qualificar que, juntamente com o Espiritizar e o Humanizar* formam um triângulo equilátero definidor de responsabilidades para o Centro Espírita. Viabilizar-se o estudo, encetar-se condições básicas para que ele se realize é responsabilidade do Centro Espírita; realizá-lo é tarefa do espírita.

Nesse sentido, estudar não é, apenas, proposta para absorção de valores externos, de informações apenas, mas um convite favorecedor do autodescobrimento, através da reflexão atenta de todos os estímulos que recebemos, inclusive dos conteúdos psíquicos que emergem de nosso inconsciente, influenciando o comportamento pessoal. Justifica-se, assim, o chamamento de Benfeitoria espiritual aos médiuns e a todos nós: *Estuda a Doutrina Espírita e estuda-te* (2).

Estudar, destarte, é palavra de ordem do dicionário da vida, pois o saber descortina, aos olhos deslumbrados do home, o Mundo e a Criação Divina, suas leis, a beleza e harmonia que vigem em tudo, facultando-o integrar-se nesse todo e em si mesmo, de forma ajustada e consciente, felicitando e felicitando-se.

(...) “Aprender é ampliar o significado da vida.” (...)

O saber espírita é tão importante para a prática Mediúnica, que Allan Kardec inicia e conclui *O Livro dos Médiuns* com uma apologia ao estudo.

(...) “Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da *ignorância dos princípios* dessa ciência, e felizes nos sentimos de haver podido comprovar que o nosso trabalho, feito com o objetivo de precaver os adeptos contra os escolhos de um noviciato, produziu frutos e que à leitura desta obra devem muitos o terem logrado evita-los”.

E no final do livro, na última página e último parágrafo, após advertir quanto aos cuidados que é preciso tomar para frustrar a ação dos Espíritos embusteiros, ele coloca, enfático: “... Estudai, antes de praticardes, porquanto é esse o único meio de não adquirirdes experiência à vossa própria custa”

## **Mediunidade e Obsessão em crianças – Suely Caldas Schubert**

**“Quem é a criança?”**

***“Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?”***

- Sofrendo a prova de uma nova existência.” LE Questão 166

Sendo a criança um espírito reencarnado, traz ínsito em seu inconsciente, o acervo de conhecimentos e conquistas anteriores, que assomam durante a vida terrena em forma de aptidões, tendências, preferências, limitações, bloqueios, traumas, que constituem todo o elenco de facilidades e dificuldades nas múltiplas áreas de sua atuação e que irão influenciar o processo do seu desenvolvimento, educação, formação de caráter para compor a sua personalidade atual.

***Qual é, para este (o Espírito), a utilidade de passar pelo estado de infância?”***

- Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo. LE Questão 383

A infância é, pois, o período propício para que sejam introjetados no íntimo do espírito recentemente reencarnado os novos valores, através da aquisição de hábitos, condutas, vivências que o enriqueçam e preparem para o decurso de sua vida terrena.”

### **Explicando a Mediunidade**

“Em âmbito geral, todos somos médiuns, isto é, todas as criaturas têm a capacidade de captar pensamentos, influências e sugestões mentais que os espíritos desencarnados emitem. (...) Como é óbvio, os bons espíritos nos influenciam para o bem e os espíritos inferiores transmitem sugestões para os vícios, para ações desonestas, violentas, desequilibradas. Segue-se, portanto, que cada pessoa, no uso do seu livre-arbítrio, deve analisar seus pensamentos e optar por cultivar aqueles que são benéficos, elevados, equilibrados. (...)”

O Espiritismo elevou a mediunidade à categoria de missão, demonstrando a sua importância na vida do indivíduo, visto que a faculdade não surge por acaso e, sim, expressa um compromisso anteriormente assumido, sendo, especialmente, um instrumento para sua espiritualização.

## **Mediunidade na Infância – O amigo invisível**

Na fase infantil, o desabrochar da mediunidade é, quase sempre, tão natural quanto outros tipos de aprendizagem que vão acontecendo em todas as etapas do desenvolvimento da criança, visto terem relativa facilidade de perceber a presença dos espíritos e com eles manter um convívio fácil e espontâneo. (...)

O Espiritismo nos esclarece que o processo reencarnatório prolonga-se até os sete anos de idade. Nesses primeiros anos de vida física o espírito, na fase infantil, mantém vínculos bastante estreitos e mais ou menos intensos com o mundo espiritual, a sua pátria de origem.

(...) A partir do sétimo ano de vida terrena, o espírito gradualmente se torna mais consciente de suas potencialidades e, na adolescência, “o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.” LE Questão 385

### **Como proceder quando a criança é Médiun?**

“É preciso que os pais compreendam que a mediunidade é uma faculdade natural do ser humano. Esta é a primeira das orientações que irão receber.

(...) quando a criança menciona a presença de um amiguinho invisível ou a vidência de outros espíritos, isto deve ser encarado sem sobressaltos, sem supor que esteja mentindo e sem medo de consequências prejudiciais. Calma, compreensão, paciência diante dos fatos, evitando crivas a criança de perguntas, atemorizando-a, como também evitar que ela é um espírito de luz e que tem uma grandiosa missão.

(...) *“Em que idade pode a criança ocupar-se da mediunidade?”*

*Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. (...) da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo.” LM*

A prática mediúnica não é, pura e simplesmente, participar de um grupo de educação e desenvolvimento da faculdade: é todo um despertar para um outra realidade, que traz satisfação interior, sim, porém exigem para alcançar esse estágio, uma dedicação e empenho constantes.



## Mediunidade, responsabilidade e evolução

Estudo oferecido no GFEIE, Sede Asa Norte, em 16-12-2011, por Elda Evelina Vieira

Vamos refletir sobre um tema de grande importância para todos nós. Para alguns, por ser seu instrumento de trabalho nas lides Espiritistas e, por isso mesmo, exige dos trabalhadores muita responsabilidade, comprometimento e estudo.

Para outros, por estarem iniciando a sua incursão pelos temas espiritistas e estes, em particular, remetem-nos à necessidade de dedicação ao aprendizado de suas origens e implicações na própria vida e na daqueles com quem convivemos e interagimos.

Para outros tantos, certamente em maior número do que aqueles já citados, por ser o instrumento que vem proporcionar o auxílio para compreender o que sentem, as causas de suas dores e dificuldades, sejam físicas, emocionais ou espirituais.

Vamos falar sobre a Mediunidade, responsabilidade e evolução.

Gostaria de abordar o assunto não só como conhecimento puro e simples, mas como um tema importante na vida de todos nós, já que todos somos médiuns de alguma forma. O exercício da Mediunidade é dinâmico e estamos, a todo momento, interagindo com planos mais sutis de que nos fala a literatura espiritualista de maneira geral, como também a espírita — Kardec nos apresenta nos Livros do Espíritos e dos Médiuns, como também André Luiz nos relata em seus livros –, proporcionando aprendizado de grande valor para nossas vidas.



### O que é mediunidade

*“382 Qual a verdadeira definição da mediunidade?*

*– A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra. (...)*

*Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.”*

Do livro **“O Consolador”**, Emmanuel, por Chico Xavier



## Aspectos históricos

*“(...) não há dúvida de que todos os gêneros de manifestações eram conhecidos desde os tempos mais longínquos. Visto que são efeitos naturais, necessariamente se produziram em todas as épocas.”*

De o “Livro dos Médiuns” – “Das manifestações físicas”, questão 60, Kardec



*“A mediunidade ou os dons espirituais, distribuídos pelo Criador para todas as criaturas, sempre foi campo fértil para a produção do maravilhoso, também visto por muitos como sobrenatural.*

*A presença deles, na História da humanidade, teve sempre o objetivo de auxiliar as criaturas, tanto no aspecto do socorro direto, quanto no aspecto educativo, instigando os mais atentos ao estudo para o melhor entendimento do fato.”*

De o livro “Mediunidade com Jesus”, de Carlos, por Roberto Lúcio V. de Souza

Kardec registra que a ignorância e a leviandade de alguns médiuns têm contribuído para a opinião errônea sobre o Espiritismo.



### – Mediunidade Espontânea

O ser humano, de início, pela atividade contínua do seu pensamento, conjugada pela necessidade de livrar-se da fadiga física, entregava-se ao relaxamento muscular e adormecia com a ideia fixada a serviços de sua predileção.

Com o desprendimento parcial do corpo sutil, durante o sono, ele se recolhe ao próprio íntimo, deixando-se refletir ou imaginar, de conformidade com seus problemas e inquietações, necessidades e desejos.

Plasma, na onda constante de suas próprias ideias, as imagens com que se compraz nos sonhos agradáveis em que tira da memória a essência de seus próprios desejos e contempla situações que almeja concretizar.

Nessas condições, a mente fica suscetível à influenciação de seres de planos mais sutis que, evoluídos ou não, lhe visitam o ser. Estes são atraídos pelos quadros registrados na aura, ofertando à mente o auxílio eficiente quando se mostre inclinada à ascensão de ordem moral, ou sugando-lhe as energias e assoprando-lhe sugestões infelizes quando, pela própria ociosidade ou intenção menos feliz, favorece a estagnação na preguiça ou a envolve nas influências viciosas pelas quais se entrega a temíveis contratos com as forças sombrias.

Consolidadas essas relações com o Plano Espiritual por intermédio do sono, começaram na Terra os movimentos da mediunidade espontânea. Os encarnados que demonstraram capacidades mediúnicas mais evidentes, pelos laços fragilizados entre o corpo físico e o corpo espiritual, passaram das observações durante o sono às observações mesmo acordados, no princípio pequenos fragmentos, passando a acentuar-se de acordo com o nível cultural e a prática.

Iniciou-se o correio entre o plano físico e o plano sutil.

Fonte de pesquisa “Evolução em dois mundos”, André Luiz, por Chico Xavier e Waldo Vieira



### **– Mediunidade e aura**

*“Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um ‘halo energético’ que lhes corresponde à natureza.”* André Luiz – Evolução em Dois Mundos, Cap. XVII

Aura humana é o resultado de conjugação de forças físico-químicas e mentais – fatores do pensamento interagindo com as emanações do campo celular.

Como diz André Luiz no livro “Evolução em dois mundos” – *“A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados (...).*

*Isso porque exteriorizamos, de maneira invariável, o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais.”*

Como um autêntico espelho da alma, a aura, de certa maneira, equivale a um “curriculum vitae” à disposição dos espíritos.



### **– “O Sono e os Sonhos**

*402 – Como podemos julgar a liberdade do Espírito durante o sono? ... O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. Tiveram sonhos inteligentes os Espíritos que, desencarnando, logo se desligam da matéria. ...*

*Trabalham mesmo em obras que, se morrendo na Terra, quando voltam ao mundo espiritual lhes deparam concluídas.*

*Isto, pelo que concerne aos Espíritos elevados.*

*Pelo que respeita ao grande número de homens que, morrendo, têm que passar longas horas na perturbação, na incerteza de que tantos já vos falaram, esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde chamam as velhas afeições, ou em busca de gozos quiçá mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam.*

*Os sonhos são efeito da emancipação da alma, que mais independente se torna pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se alonga até aos mais afastados lugares e até mesmo a outros mundos.”*

De o “Livro dos Espíritos” – “Emancipação da alma e mediunidade”, Kardec



## **Reflexões**

Também André Luiz nos relata, em seus livros, várias situações de comunicação e oportunidades de trabalho do Plano Espiritual, aproveitando o estado de sono de alguns encarnados, seja para tratamento, orientação, intercâmbio de familiares, ou mesmo para estudo.

Há, ainda, exemplos de ocorrências de intercâmbios infelizes entre espíritos já libertos da carne e de outros ainda encarnados, durante seu estado de sono. Ocorrências essas que nos remetem à necessidade de vigilância quanto ao nosso comportamento e nossos pensamentos. Um caso que sugiro a leitura é também oferecido por André Luiz no Capítulo “O sono de Elmiro”, do livro “O sexo além da morte”, pelo médium R.A. Ranieri.

Ali se pode observar que, mesmo quando temos boas intenções em estado de vigília, nossos verdadeiros intentos, as inclinações vibratórias do nosso Espírito, prevalecem na condução de nossas atitudes e buscas durante o estágio de sono, como se fossem sonhos. Por vezes, ficamos incomodados em razão dos conflitos existentes entre o que a razão nos induz a buscar e aquilo a que realmente estamos induzidos a fazer, em face do comprometimento de nosso verdadeiro Ser.

A literatura espírita nos apresenta os sonhos como sendo de três espécies: sonhos comuns, sonhos reflexivos e sonhos espirituais. Entre esses últimos, podemos incluir os proféticos que nos fazem lembrar a experiência do Faraó do Egito, cujo sonho foi interpretado por José, da Tribo de Israel. Por ele orientado (inspirado pelo Plano

Maior), consegue antecipar-se a um longo período de seca e fome, protegendo o seu povo.

Vale acrescentar que o intercâmbio de experiências durante o sono não ocorre somente entre o Plano Espiritual e o Plano Físico. Há muitos relatos de vivências que acontecem entre encarnados. Com suas almas emancipadas, fazem contato entre si, seja para vivenciarem encontros prazerosos, lúdicos, mesmo de aprendizado, como também na busca de acertos e ajustes muitas vezes infelizes e até violentos.

É importante buscarmos o estudo do assunto, em seus fundamentos, a compreensão do que nos ocorre espiritualmente e, mais do que isso, empenharmo-nos no exercício fraterno e na manutenção do nosso equilíbrio vibratório. Como disse Martins Peralva, no livro “Estudando a Mediunidade”, Capítulo “Sonhos” — *“A atividade extracorpórea passará a refletir, sem dissimulações ou constrangimentos, as nossas reais e efetivas inclinações, superiores ou inferiores.”*



### **Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas**

Diz-nos os espíritos, em resposta a Kardec, entre outros esclarecimentos importantes:

– as comunicações escritas ou verbais podem emanar de Espíritos outros, como também do Espírito do próprio médium. Podemos distinguir a origem das comunicações observando seu teor. Estando o médium em estado de vigília mais difícil se dá a comunicação pelo seu próprio Espírito.

– o Espírito do médium é o intérprete do Espírito que se comunica. O corpo do médium é como um fio elétrico necessário para comunicar à grande distância uma notícia e, na extremidade do fio, uma pessoa inteligente, que a recebe e transmite.

– caso o Espírito que se comunica não seja simpático ao Espírito do médium, este poderá alterar-lhe as respostas, mas apenas como mau intérprete, nunca por influenciar o Espírito comunicante.

– os Espíritos procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que lhes exprima com mais exatidão os pensamentos.

Consulta ao “Livro dos Médiuns” – questão 223, Kardec



## **Médiuns somos todos nós ... Responsabilidade e compromisso**

*“A mediunidade é dom divino, nada deve retirar dela essa característica; quanto a nós, resta-nos o dever de aproveitá-la para o entendimento da Lei e da grandiosidade do Criador, utilizando-a como recurso de transformação na sagrada tarefa de servir.”*

De o livro “Mediunidade com Jesus”, de Carlos, por Roberto Lúcio V. de Souza



### **Paulo aos Coríntios**

*I Coríntios 12: 1 e de 4 a 11*

*1 – Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.*

*4 – Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.*

*5 – E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.*

*6 – E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.*

*7 – Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.*

*8 – Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;*

*9 – E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;*

*10 – E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.*

*11 – Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.*



### **Reflexões**

O busca pela evolução espiritual e o exercitar verdadeiramente os ensinamentos de Jesus sempre nos remetem à responsabilidade e à vigilância.

Apesar de sempre ouvirmos em palestras, encontrarmos em livros e em estudos, informações sobre a importância de nos manter firmes no propósito da reforma íntima, sabemos que não é fácil uma mudança em curto ou médio prazo. É um exercício constante de conscientização e faz-se necessária muita dedicação e empenho.

Muitos acabam se afastando da busca pelo aprendizado por não se sentirem em condições de abraçar a causa acreditando que precisam

cumprir, de pronto, todos os preceitos legados pelo Mestre, revigorados pelo Cristianismo Redivivo.

Precisamos ter consciência de que ainda estamos na jornada do aprendizado e da incorporação dos ensinamentos à nossa vida, e temos toda a eternidade para encontrar o nosso caminho de evolução. É verdade que ideal seria conseguirmos maior elevação moral e espiritual ainda nesta encarnação, mas não podemos nos deixar abater por não alcançar o nível que almejamos.

Ser Cristão é ter a consciência da nossa necessidade de evoluir e buscar os meios de alavancar esse processo e alcançar a nossa meta.

É a persistência nesse caminhar que nos torna verdadeiramente Cristãos. A determinação em buscar os acertos e o aprendizado dos ensinamentos maiores e, por consequência, estar mais perto de Deus.

Não nos afastemos da luta, precisamos persistir, apesar das dificuldades. Aos poucos vamos conquistando novos valores e mudando o nosso caminhar.

## **I Coríntios 13: 1 e 2**

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”.*

Essa chamada de Paulo é um alerta a todos nós, sejam aos meros simpatizantes dos cultos evangélicos ou aos trabalhadores da causa do Mestre Jesus, não importando a denominação doutrinária, ou, e principalmente, aos pregadores dos ensinamentos divinos. A mudança íntima, a luta constante pelo aperfeiçoamento ético e moral, deve fazer parte da vida dos que se dedicam a divulgar a mensagem cristã. A árvore é reconhecida pelos frutos que produz. A mensagem dos preceitos cristãos deve manter coerência com as atitudes de quem as oferece como divulgadores, caso contrário, será como o *metal que soa ou o sino que tine*, fará barulho, mas não produzirá resultados úteis, não proporcionará oportunidade de reformulação de valores naqueles que a ouvem.

*“E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.”*

A caridade é a verdadeira forma de exercitar os ensinamentos do Evangelho do Mestre. Não é tão-somente o conhecimento que professa o dom da caridade, mas também a prática desse conhecimento em nossas vidas.

A fé também não é sinônimo de caridade, pois sem obras é morta, segundo o apóstolo Tiago, em sua Epístola – Tiago 2:17. Com a afirmativa de que por mais fé que tenhamos em Deus e em nossas próprias forças nada seremos se não tivermos a caridade. Paulo também chama a atenção aos religiosos em geral. Muitos acreditam que a crença inabalável é porta aberta para ajuda do Alto. Porém, se não nos ajudarmos, praticando aquilo em que cremos através do bom exemplo, qual a vantagem de possuir fé?



Responsabilidades para o praticante de qualquer doutrina Cristã –  
Espiritizar, Qualificar e Humanizar

**Espiritizar** – Joanna de Ângelis oferece uma proposta com o sentido de resgate. Sensibilizar o frequentador para que se torne praticante, adotando um caminhar cristão, ao invés de só querer ser adotado por grupo religioso; de permitir-se que a religiosidade entre nele e não apenas o simples frequentar um culto.

**Qualificar** – o tornar-se cristão exige adotar a qualidade de uma pessoa de consciência ... buscar a qualificação do cristão e tentar saber realmente o que é Cristianismo. Procurar melhorar as qualidades morais, sociais, familiares, as funcionais e as de trabalhador numa casa de divulgação dos ensinamentos de Jesus

**Humanizar** – representa o sentimento de humanidade, de caridade. É o saber oferecer-se, despersonalizar-se, libertando-se do ego e colocando-se no lugar do outro para ajudá-lo com prazer, com alegria. Perceber que tudo o que se faz tem que visar o homem, a qualidade de vida. O humanizar reflete bem a solidariedade do lema Cristão, e a tolerância também, que não é convívência. Não sacrifica a verdade nem o amor, a nada nem a ninguém.